

PM	ILF
BI	CA
Jornal	<i>A Tarde</i>
Data:	<i>30/07/2001</i>
Caderno	Página: <i>3</i>
Seção:	
Assunto:	<i>BAIRRO DOIS DE JULHO</i>

Dois de Julho vê esperança em projeto de revitalização

RECLAMAÇÕES
Moradores querem mais segurança e ordenamento do tráfego

LEVI VASCONCELOS

Bonito, mas decadente, não tão degradado como alguns pontos do Centro Histórico, mas pontado por casarões em ruínas habitados por famílias de excluídos, o Largo Dois de Julho vislumbra uma luz no fim do túnel. Até o final deste ano, o Instituto dos Arquitetos da Bahia (IAB) deve entregar o projeto encomendado pela prefeitura para revitalizar a área, incluindo também as praças Inocêncio Galvão e Cairu. Será o resultado de uma licitação nacional.

Tratamento decente é tudo que comerciantes e moradores da área querem, embora reclamem há mais de 30 anos, sem respostas. Talvez por isso, os mais antigos, saudosos e queixosos, não escondem a desconfiança. "Já ouvi falar, sim (do projeto). Mas também já vi muitas promessas", diz João Araújo Santos, 80 anos, 52 dos quais vendendo folhas medicinais na Rua da Força. "Isso aqui já foi bom. Só tinha três feiras na cidade, Água de Meninos, que pegou fogo, Sete Portas e aqui. Hoje só temos promessas e nada mais".

"No convênio que firmamos com o IAB, ficaram definidas algumas condições prévias para a elaboração do projeto: a preservação da concepção histórica, principalmente no aspecto arquitetônico, e os tipos de intervenções urbanísticas. A fiação, por exemplo, deve ser toda



A área do Largo Dois de Julho, que já foi habitada pela classe média, hoje está degradada

subterrânea, como na Avenida Manoel Dias (Pituba), além de ouvir a comunidade local", diz o prefeito Antonio Imbassahy (PFL), assegurando que o projeto integra o planejamento global de revitalização da mancha histórica de Salvador.

Mansão do terror

"Temos ruas esburacadas e cheias de lixo, prédios em ruínas habitados por pessoas que não têm onde morar, sérios problemas de segurança e graves problemas sociais. Aqui ainda moram muitas pessoas de classe média, mas nem de longe é como era nos tempos

da boate Anjo Azul e do Fantoches da Euterpe", afirma o presidente da Associação dos Moradores do Dois de Julho, José Santos de Almeida, o Santinho. "Na Rua Visconde de Mauá temos um exemplo. É um prédio que pegou fogo no dia 1º de janeiro de 2000, com vítimas. Não se fez nada e ele está totalmente ocupado de novo. Mais de 30 famílias moram lá: Chamam o lugar de 'A mansão do terror'".

Santinho fala que uma intervenção na área é aguardada há muito tempo. "Estamos nos reunindo e só falta o poder público dar o ar da sua graça", ressalta. E o que os moradores

querem de imediato? "Quatro coisas. A primeira é segurança. Temos um módulo policial, mas poucos policiais. A segunda, um posto de saúde que atenda a gregos e troianos, ou seja, também aos pobres, e não apenas aos engravatados. A terceira é a pavimentação das ruas e urbanização das praças. E a quarta é o disciplinamento do trânsito. Aqui já foi terminal de ônibus, retirado porque ficou provado que a área não suporta veículos pesados. E por que deixam entrar veículos pesados hoje?", diz o técnico em telefonia Pedro Sérgio Martins, nascido e criado no lugar.

Foto: Fernando Amorim